

## A UTILIZAÇÃO DE CAPACITAÇÕES INTERNAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Débora Rodrigues Tavares<sup>1</sup>

Christian Raphael Fernandes Almeida<sup>2</sup>

Thaisnara Rocha dos Santos<sup>3</sup>

Alana Bezerra Lima<sup>4</sup>

Caroline Batista Melo<sup>5</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;

### RESUMO

A partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001, foi assegurada uma estrutura pautada no tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão, garantindo uma formação não apenas pautada no modelo conteudista, mas na capacidade de resolução, liderança, criatividade e criticidade sobre o ambiente de trabalho. Dessa forma, as Ligas Acadêmicas se inserem em um espaço oportuno, sendo responsáveis por introduzir o discente em locais de aprofundamento do conhecimento e cumprem um papel importante na formação do enfermeiro a partir das atividades de promoção, prevenção e cuidado à saúde. A pandemia do novo coronavírus fez com que as universidades fechassem e o ensino tornou-se à distância, o que explica a importância de atividades online. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma liga acadêmica de enfermagem em saúde da mulher e obstetrícia, de uma universidade pública, ao produzir capacitações internas, e ressaltar a sua contribuição para formação do profissional de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da participação em capacitações internas promovidas pela Liga Acadêmica de Enfermagem, Saúde da Mulher e Obstetrícia - LAESMO da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Os membros da liga são alunos da graduação de Enfermagem da UECE, enfermeiros colaboradores e professor orientador. As capacitações internas encaixam-se no eixo do ensino, e foram organizadas pelos membros dessa comissão na liga. O primeiro conjunto de capacitações ocorreu nos meses de maio a julho de 2021 e o segunda ocorreu de março a setembro de 2022, em que as temáticas trabalhadas foram escolhidas de acordo com a demanda dos participantes, por meio da plataforma *Google Meet*. Foram ministradas 27 capacitações durante todo o período previamente indicado, sendo 10 trabalhando a metodologia da pesquisa e 17 referindo-se a temática de saúde da mulher e obstetrícia. A capacitação sobre metodologia preparou os ligantes de uma forma completa, para trabalhar um dos alicerces do tripé acadêmico, que é a pesquisa, contribuindo também, na construção de um currículo acadêmico. As capacitações envolvendo a temática de saúde da mulher e

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE

2. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE

3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE

4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE

5. Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade.

E-mail do autor: [deborartav@gmail.com](mailto:deborartav@gmail.com)

obstetrícia, trataram desde o desenvolvimento embrionário humano até o puerpério. Como as capacitações foram ministradas pelos próprios ligantes, impulsionou uma maior utilização de ensino-aprendizagem entre eles, estimulando também, a prática da docência. Dessa forma, fica evidente a importância das capacitações internas como instrumento de disseminação do conhecimento nas ligas acadêmicas e fortalecimento de outras ferramentas necessárias à prática profissional.

**Palavras-chave:** Ensino; Liga Acadêmica; Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço de intensa inserção dos discentes na área que escolheram trilhar, sendo um espaço rico em oportunidades de crescimento para os indivíduos que buscam aperfeiçoamento nas mais diversas áreas de abrangência e atuação que sua profissão dispõe. Nesse espaço encontram-se atividades como iniciação científica, iniciação à docência, extensão universitária, dentre outras.

Os cursos da área da saúde, como a enfermagem, apesar de suas formações generalistas, possuem núcleos de aprofundamento internos de seus estudantes, como os grupos de estudos, pesquisas e ligas acadêmicas. Vale ressaltar que desde o ano de 2001, após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pode-se assegurar uma estrutura pautada no tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão, garantindo uma formação não apenas pautada no modelo conteudista, mas na autonomia profissional, capacidade de resolução, liderança, criatividade e criticidade sobre o ambiente de trabalho (ARAÚJO et al., 2019).

Dessa forma, as Ligas Acadêmicas se inserem em um espaço extremamente oportuno, sendo responsáveis por introduzir o discente em locais de aprofundamento do conhecimento, que, muitas vezes, transcendem as paredes da sala de aula. Apesar de estarem historicamente inseridas nos cursos de medicina, esses projetos pedagógicos vem ganhando cada vez mais espaço dentro da graduação em enfermagem (HENRIQUES et al., 2020; ARAÚJO et al., 2019).

Nessa conjuntura as ligas vêm cumprindo um papel importante na formação do enfermeiro, ao lhe proporcionar mais conhecimento e atividades para prática destes, na comunidade através das atividades de promoção, prevenção e cuidado à saúde e para a universidade através da maior visibilidade, da documentação e de publicações científicas.

Nesse ínterim ressalta-se que as condições sanitárias mundiais tiveram grande impacto nesse processo de ensino-aprendizagem nos últimos 3 anos, pois a pandemia do novo

Coronavírus foi responsável pelo fechamento temporário das universidades, assim como a suspensão de diversos serviços na sociedade. Dessa forma, para que os prejuízos à formação de seus discentes pudessem ser reduzidos, diversas estratégias passaram a ser tomadas pelas universidades, guiadas pelas diretrizes do Ministério da Educação (MEC) (CASSEB et al, 2021).

Apesar do ensino a distância (EaD) não ser permitido em alguns cursos da saúde no nosso país, foi autorizada pela Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, do Ministério da Educação, em seu 1º artigo, de forma excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizam Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (BRASIL, 2020).

As atividades puderam ser readaptadas para que se pudesse dar continuidade a formação de novos profissionais. Nesse momento em que as tecnologias emergiram de forma abrupta, o centro das atividades deu-se por meio das telas de computadores, smartphones e tablets.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma liga acadêmica de enfermagem em saúde da mulher e obstetrícia, de uma universidade pública, ao produzir capacitações internas, e ressaltar a sua contribuição para formação do profissional de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da participação em capacitações internas promovidas pela Liga Acadêmica de Enfermagem, Saúde da Mulher e Obstetrícia - LAESMO da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Os membros da LAESMO são alunos da graduação de Enfermagem da UECE, enfermeiros colaboradores e professor orientador.

Salienta-se que durante a graduação é exercitada a tríade ensino, pesquisa e extensão. As capacitações internas encaixam-se no eixo do ensino, e foram organizadas pelos membros dessa comissão na liga. O primeiro conjunto de capacitações ocorreu nos meses de maio a julho de 2021 e o segunda ocorreu de março a setembro de 2022, em que as temáticas trabalhadas foram escolhidas de acordo com a demanda dos participantes, sendo abordadas metodologia da pesquisa e assuntos específicos da área saúde da mulher e obstetrícia,

respectivamente. Na primeira foram convidados alguns palestrantes para contribuir, já a segunda foi realizada pelos próprios membros da liga.

As capacitações ocorreram no horário das reuniões semanais da liga, nas segundas-feiras às 18:30 horas, por meio da plataforma *Google Meet*. A carga horária foi de 40 horas para cada atividade, com certificação para todos os participantes. Além disso, ficaram disponíveis todos os materiais didáticos utilizados, slides das aulas e artigos científicos, para os membros por meio do *Google Drive* no e-mail da LAESMO.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram ministradas 27 capacitações durante todo o período previamente indicado, sendo 10 trabalhando a metodologia da pesquisa e 17 referindo-se a temática de saúde da mulher e obstetria, o conteúdo era exposto por meio de slides previamente confeccionados, de forma participativa entre os responsáveis pelo encontro, sendo transmitido por meio da ferramenta *Google Meet*.

Durante a capacitação de metodologia da pesquisa, foram abordados a importância de pesquisar, elementos da pesquisa, delimitação do projeto de pesquisa, busca por meio de base de dados e levantamento de dados. Assim como, os tipos de pesquisa com base no objetivo (como, pesquisa exploratória, descritiva e explicativa), e também sobre estudo de caso, pesquisa ação, experimental, quase experimental, bibliográfica e documental. Além disso, foi abordado sobre as revisões integrativa, sistemática e de escopo.

Dessa forma, foi identificado que essas capacitações de teor metodológico trouxeram grandes benefícios para os ligantes, visto que, no decorrer da graduação esse assunto só é debatido em uma disciplina no início do curso, sendo repassados apenas conceitos mais simples, como por exemplo, a criação de um projeto de pesquisa. Nesse sentido, as capacitações metodológicas preparam os ligantes de uma forma mais completa, para trabalhar um dos alicerces do tripé acadêmico, que é a pesquisa, com a feitura de resumos e artigos científicos, contribuindo também, na construção de um currículo acadêmico robusto e preparando o indivíduo para seleções futuras, como residências, mestrados e doutorados.

Assim, Rodrigues e Ramos (2019), trazem em seu estudo que 69% dos estudantes que passam pela disciplina de metodologia da pesquisa apresentam acentuada dificuldade na utilização dos métodos para a construção de estudos científicos, observando assim, uma necessidade de reajuste da inserção dessa temática em outros momentos da graduação, seja

em disciplinas, grupos de pesquisa e ligas acadêmicas, de modo que, esses acadêmicos tenham um maior aproveitamento da temática, visto que, a escrita científica é de extrema importância para o seu desenvolvimento profissional.

As capacitações envolvendo a temática de saúde da mulher e obstetrícia, trataram desde o desenvolvimento embrionário humano até o puerpério. As capacitações sobre saúde da mulher explanaram sobre câncer de mama e de colo do útero, endometriose, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), vulvovaginites, doença inflamatória pélvica (DIP) e climatério. Nas aulas de obstetrícia foi apresentado a fisiologia da gravidez, além de pré-natal, vacinação da gestante, síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG), diabetes mellitus gestacional (DMG), mecanismos do parto, abortamento, puerpério e amamentação.

Dessa forma, essas capacitações trouxeram aos ligantes novos conhecimentos e aprofundamentos perante as temáticas, principalmente para os acadêmicos que ainda não cursaram a disciplina de saúde da mulher, mas também, aos que já cursaram, visto que algumas temáticas são repassadas de forma bem superficial ao decorrer da disciplina. Algo bastante enriquecedor foram os relatos expostos por ligantes sobre as vivências em campo de prática de acordo com a temática explorada na capacitação, mostrando um pouco a realidade dos serviços de saúde e experiências para os acadêmicos que ainda não tiveram a oportunidade dessas vivências acadêmicas.

Segundo Bendelaque et al. (2019), o conhecimento técnico-científico inseridos nas ligas acadêmicas juntamente com o desenvolvimento pessoal, são atividades de alta relevância para o desenvolvimento de ensino- aprendizagem dos ligantes, bem como os debates e trocas de experiências durante as exposições das temáticas, visto que estimulam o desenvolvimento do senso criativo dos acadêmicos.

Como as capacitações de saúde da mulher foram ministradas pelos próprios ligantes, impulsionou uma maior utilização de ensino-aprendizagem entre eles, estimulando também, a prática da docência. Nesse sentido, Araújo et al. (2019) relatam que em relação ao ensino, as ligas acadêmicas buscam o distanciamento do modelo tradicional de exposição de conteúdo pelo profissional superior, em busca de tornar o espaço da liga como um troca entre ligantes e orientador para a construção de conhecimento, utilizando novos cenários e métodos de ensino para estimular o processo de ensino - aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se perceber que as capacitações internas contribuem de forma positiva para o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus ligantes. Pois, por meio dessa atividade foi possível que esses universitários tivessem acesso a mais conhecimento sobre pesquisa e assuntos relacionados à temática da saúde da mulher e obstetrícia, reforçando os assuntos já vistos durante a graduação, além de trazer a esses ligantes um maior aprofundamento mediante as temáticas trabalhadas. Dessa forma, fica evidente a importância das capacitações internas como instrumento de disseminação do conhecimento nas ligas acadêmicas e fortalecimento de outras ferramentas necessárias à prática de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília (DF); 2020.

ARAÚJO, C. R. C. *et al.* Contribuição das ligas acadêmicas para formação em Enfermagem. **Enferm. Foco.** v. 10, n. 6, p. 137-142. 2019.

BENDELAQUE, D.F.R. Contribuição da liga acadêmica na formação e produção de conhecimento em saúde do idoso. **Braz. J. Hea. Rev.** v.2, n.4, p.3762-3773. 2019.

CASSEB, G. E. *et al.* Adaptação do pet-saúde no contexto da pandemia e de atividades online: um relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 45, n. 4, p. 273-283. 2021.

HENRIQUES, K. G. G. *et al.* Liga acadêmica em saúde da mulher e obstetrícia no processo de formação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Development.** v. 6, n. 11, p. 1-8, 26 out. 2020.

RODRIGUES, F. W. A.; RAMOS, A. B. B. Metodologia Científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos. **International Journal Education and teaching.** v.2, n.1, p.47-60, 2019.